RevisbraT 10 anos
Divulgação e Memória

Imagem de Capa

TERAPIA OCUPACIONAL NO CAMPO DO TRABALHO: EXPERIÊNCIAS NO ÂMBITO DO ENSINO, PESQUISA E PRÁTICAS A PARTIR DE APORTES TEÓRICOS CRÍTICOS

Occupational therapy in the field of work: teaching, research, and practice experiences based on critical theoretical frameworks

Terapia ocupacional en el ámbito laboral: experiencias de formación, investigación y prácticas basadas en aportes teóricos críticos

Kelly Enne Ferreira Martins
https://orcid.org/0009-0009-7848-5670
Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Taís Vitória da Silva
https://orcid.org/0009-0000-0770-8552
Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Gustavo Henrique Verçosa Dias
https://orcid.org/0009-0006-9629-207X
Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Gustavo Artur Monzeli
https://orcid.org/0000-0002-4147-1840
Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Marina Batista Chaves Azevedo de Souza
https://orcid.org/0000-0003-0704-0534
Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Terapia Ocupacional, João Pessoa, PB, Brasil.

Resumo: Objetivo: O objetivo deste trabalho foi descrever as ações de um grupo que realiza atividades de ensino, extensão, pesquisa e práticas a partir da Universidade Federal da Paraíba, considerando o trabalho como atividade e as pessoas que trabalham como população das práticas e dos estudos realizados. O grupo está ativo desde 2024. **Descrição da imagem:** Esta imagem de capa foi produzida com o objetivo de ilustrar a divulgação das ações de ensino, extensão e pesquisa realizadas. As experiências descritas têm sido relevantes para as pessoas participantes do grupo, ao mesmo tempo em que proporcionam o fortalecimento dos saberes e práticas da Terapia Ocupacional no campo do trabalho a partir de perspectivas críticas.

Palavras-chave: Ensino. Extensão. Pesquisa. Terapia Ocupacional. Trabalho.

Abstract: Objective: The objective of this study was to describe the actions of a group that conducts teaching, outreach, research, and practice activities at the Federal University of Paraíba, Brazil, considering work as an activity and people who work as the population of the practices and studies conducted. The group has been active since 2024. **Image description:** This cover image was produced to illustrate the dissemination of the teaching, outreach, and research actions conducted. The experiences described here have been relevant to the people participating in the group, while also strengthening occupational therapy knowledge and practices in the field of work from critical perspectives.

Keywords: Teaching. Outreach. Research. Occupational Therapy. Work.

Resumen: Objetivo: El objetivo fue describir las acciones de un grupo que realiza actividades de docencia, investigación y extensión en la Universidad Federal de Paraíba, Brasil, considerando el trabajo y los trabajadores como actividad y población central en las acciones prácticas y estudios realizados. El grupo está activo desde el año 2024. **Descripción de la imagen:** Esta imagen de portada se elaboró para ilustrar la difusión de las actividades de docencia, extensión e investigación realizadas. Estas son las experiencias que describimos aquí, las cuales han sido relevantes para el alumnado y el profesorado participantes, a la vez que fortalecen los conocimientos y las prácticas de terapia ocupacional en el ámbito laboral desde perspectivas críticas.

Palabras clave: Docencia. Extensión. Investigación. Terapia ocupacional. Trabajo.

Como citar:

Martins, K. E. F.; Silva, T. V.; Dias, G. H. V.; Monzeli, G. A.; Souza, M. B. C. A. (2026). Terapia ocupacional no campo do trabalho: experiências no âmbito do ensino, pesquisa e práticas a partir de aportes teóricos críticos. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. 10(3): 4160 - 4168. DOI: 10.47222/2526-3544.rbto69813

Apresentação e objetivo

O objetivo deste texto foi descrever as ações de um grupo que realiza atividades de ensino, pesquisa e práticas a partir da Universidade Federal da Paraíba e que considera o trabalho como atividade e as pessoas que trabalham como população das práticas e dos estudos realizados. O grupo está ativo desde 2024 e vem sendo importante para fomentar a formação teórico-prática de estudantes de graduação em Terapia Ocupacional, considerando o campo do trabalho.

Descrição da imagem

A imagem foi elaborada coletivamente pelos membros do grupo por meio da técnica "colagem com papel rasgado", objetivando auxiliar na divulgação das ações. Ressalta-se que o Grupo de Pesquisa do Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), intitulado Terapia Ocupacional e Trabalho, os componentes de ensino "Trabalho de Conclusão de Curso I e II", o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), bem como o Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal da Paraíba foram as formas de registro formal e fontes de financiamento das atividades desse coletivo.



Figura 1: Imagem de capa.
Fonte: Elaboração dos projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Para a escrita deste texto, organizamos as experiências em três eixos: I) formação teórico-metodológica; II) práticas com pessoas trabalhadoras no âmbito da terapia ocupacional no campo do trabalho; e III) atuação no controle social.

Formação teórico-metodológica para produção de estudos e práticas em terapia ocupacional no campo do trabalho

O grupo de pesquisa proporcionou elaborações científicas, estudos e discussões sobre os aportes teóricos utilizados em investigações e práticas desenvolvidas pelo coletivo. Participaram estudantes interessados apenas nas discussões acadêmico-científicas, mas também foram incluídos os que já participavam da extensão, da iniciação científica e os que tinham trabalhos de conclusão de curso vinculados ao tema. Esse grupo subsidiou a elaboração das pesquisas dos membros e também serviu como subsídio teórico-prático para os extensionistas.

Nas formações teóricas, partimos do preceito de que existe um "campo" de atuação sobre trabalho (Rodrigues & Souza, 2023), ou "campo do trabalho", em consonância com o que expõe o clássico estudo de Campos (2000) e, na Terapia Ocupacional, o estudo de Malfitano (2005). O campo de atuação representa a "interligação entre saberes e práticas interdisciplinares e intersetoriais (...) um espaço de limites imprecisos, onde cada disciplina ou profissão buscaria, em outras, apoio para cumprir suas tarefas teóricas e práticas" (Rodrigues & Souza, 2023, p. 571).

Quando acrescentamos as discussões sobre a especificidade da terapia ocupacional, assumimos, neste grupo, que o trabalho é uma atividade e que influencia diretamente os cotidianos e a vida social das pessoas inseridas em sociedades capitalistas. Ressaltamos que, em meados de 1990, os conceitos de atividade e de cotidiano aparecem, no âmbito da terapia ocupacional brasileira, atrelados ao pensamento crítico, às humanidades e às práticas emancipatórias (Galheigo, 2020).

Diante disso, entendemos que os estudos e práticas em terapia ocupacional no campo do trabalho podem ser elaborados a partir de aportes críticos, ou seja, de forma articulada ao pensamento crítico que emergiu na terapia ocupacional brasileira a partir da redemocratização do país. Neste caso, as ações da terapia ocupacional não terão como finalidade dimensões alocadas em uma concepção de desempenho ocupacional ou de performance laboral das pessoas que trabalham, bem como não ocorrerão necessariamente em serviços de saúde, empresas ou espaços historicamente ligados à área de saúde do trabalhador.

Considerando o direcionamento que estamos defendendo, as práticas voltam-se à participação social, à cidadania, à emancipação e à autonomia das pessoas trabalhadoras, conceitos que entendemos, a partir de Malfitano et al. (2023), como possibilidades de nomear a finalidade da terapia ocupacional com base em um embasamento teórico-metodológico que emerge da crítica à adaptação social (Galheigo, 1997) e à intervenção direta em processos de saúde e doença.

Neste grupo, a elaboração de estudos e ações em terapia ocupacional e trabalho apoiou-se em conceitos, teorias e métodos que defendem a necessidade da construção de uma sociedade mais justa e de ações

coletivas, em detrimento de práticas que promovem unicamente a adaptação (Córdoba & Malfitano, 2023; Bezerra & Basso, 2023) do trabalho e/ou a adequação das pessoas trabalhadoras ao trabalho.

O grupo debateu que assumir uma postura crítica a partir da terapia ocupacional, considerando o campo do trabalho, vai além de propor prevenção, adaptação ou tratamento dos processos de adoecimento vinculados ao trabalho, sendo necessário reconhecer, primeiramente, que um sistema baseado na exploração do ser humano sustenta a desigualdade social e que é preciso produzir reflexões e ações que desafiem, subvertam e resistam a esse sistema.

Utilizando esses caminhos teóricos, defendemos a prática que ocorre no âmbito das políticas sociais, valorizando a participação social, a educação, a informação, a conscientização, o exercício da cidadania e o fortalecimento de vínculos e de coletivos engajados a partir dos diferentes setores da seguridade social do Brasil (Morán & Ulloa, 2016; Silva & Oliver, 2019; Galheigo, 2020; Souza & Lussi, 2022).

Práticas com pessoas trabalhadoras no âmbito da terapia ocupacional no campo do trabalho

As ações descritas aqui são fruto do projeto de extensão que ocorreu entre 2024 e 2025. Escolhemos citar dois processos de prática desenvolvidos em parceria com a Secretaria da Mulher de João Pessoa, Paraíba, em equipamentos não nomeados aqui para preservar o sigilo.

Em visitas técnicas à Secretaria, a equipe gestora e os membros do projeto concordaram em elaborar atividades extensionistas dedicadas à compreensão da inserção/permanência no trabalho de mulheres em situação de vulnerabilidade social e de violência.

Após a aprovação institucional do projeto de extensão, definiu-se que as práticas também incluiriam a equipe trabalhadora do equipamento, pois o cuidado a mulheres em situação de vulnerabilidade é complexo e exige refletir sobre a organização do trabalho, desvelar desafios, promover momentos coletivos e debater necessidades e estratégias de apoio ao trabalho na política pública.

As primeiras ações envolveram as mulheres atendidas pelo serviço, especificamente um grupo que estava inserido em cursos profissionalizantes oferecidos pela Secretaria em parceria com o sistema de educação profissional local.

Enquanto os cursos ocorriam no sistema educacional, a terapia ocupacional teve a oportunidade de, nos intervalos da programação, utilizar a produção de atividades artísticas para conhecer as mulheres e identificar demandas relacionadas à inserção e permanência no trabalho. Ao fim, as mulheres destacaram a importância de realizar conversas sobre saúde mental, relacionando-as às trajetórias de trabalho.

Considerando os referenciais balizadores das práticas citados anteriormente, foram facilitadas conversas sobre condições e vínculos de trabalho, direitos trabalhistas e significado do trabalho, atrelando essas questões às possíveis repercussões nas trajetórias de vida e trabalho (Souza & Lussi, 2022; Souza et al., 2024) das mulheres.

Assim, as participantes problematizaram as condições de trabalho das mulheres em situação de vulnerabilidade no Brasil, compartilharam suas trajetórias e discutiram diferentes tipos de violência

vivenciadas nos processos de inserção e permanência em atividades de trabalho ao longo da vida. Conjuntamente, participantes e membros do projeto pautaram a necessidade de repensar suas inserções e permanências no trabalho, reconhecendo que valorização, reconhecimento e direitos trabalhistas podem ser tão ou mais relevantes que a remuneração.

Diante da precarização do trabalho, torna-se urgente realizar análises aprofundadas sobre as relações entre adoecimento mental e as condições de vida e de trabalho vivenciadas por pessoas trabalhadoras. É preciso discutir propostas de ação de modo a não propor encaminhamentos pautados unicamente na prevenção e na ação em saúde mental, mas na mobilização coletiva, educação, exercício da cidadania e participação social para viabilização de direitos e ressignificação do lugar da classe trabalhadora (Souza & Lussi, 2021).

Com as trabalhadoras do serviço, foram realizadas oficinas para compreender as dificuldades com o trabalho no equipamento público. Em rodas de conversa mediadas por atividades artísticas, a equipe levantou alguns temas. Uma das ações que se desdobraram da conversa sobre as demandas foi uma oficina acerca de um tema unanimemente mencionado: gênero e sexualidade das mulheres atendidas no serviço.

Objetivando ampliar as concepções de gênero e de sexualidade da equipe e proporcionar ações mais adequadas às realidades e identidades das pessoas dissidentes de gênero e sexualidade que acessam o serviço, esse grupo de extensão fez parceria com outro projeto da universidade que aborda o tema. O projeto parceiro tem se dedicado a ações e reflexões sobre os marcadores sociais da diferença, em especial, gêneros e sexualidades, e da interseccionalidade (Monzeli et al., 2023).

Juntos, os projetos proporcionaram um momento de formação com a equipe trabalhadora. Todas as pessoas expuseram dúvidas e indicaram entraves no atendimento às mulheres dissidentes de gênero e sexualidade em razão do desconhecimento. A equipe relatou que o debate ampliou as perspectivas e firmou o compromisso de desenvolver ações pautadas por compreensões mais amplas sobre gênero e sexualidade.

Todas as pessoas participantes da oficina relataram que ocorreu aproximação do tema e compreensão das demandas das populações dissidentes de gênero e sexualidade. Isso é importante porque as equipes que atuam diretamente com essa população devem fortalecer o equipamento como espaço de pertencimento e circulação (Monzeli et al., 2023) e, ao mesmo tempo, porque facilita e qualifica a elaboração das atividades de trabalho da equipe.

Vivências do grupo no controle social

No Brasil, o conceito de controle social está vinculado ao processo de redemocratização nos anos 1980, como sinônimo da participação da sociedade civil na fiscalização, acompanhamento e deliberação sobre as ações do Estado no campo das políticas sociais (Bravo & Correia, 2012).

Neste grupo, as atividades não se limitaram ao ensino, à pesquisa e à extensão desenvolvidos em espaços institucionais da universidade. Estudantes e docente também participaram de espaços de

deliberação coletiva, reconhecendo que a defesa de direitos de pessoas que trabalham depende, em grande medida, da ocupação, pelas pessoas interessadas, de espaços públicos de decisão.

Mencionando as experiências, o grupo esteve presente nas conferências municipal e estadual de saúde do trabalhador e da trabalhadora, acompanhando as questões levantadas no ano de 2025. Nesses espaços, mesmo sem direito a voto, os estudantes participaram de reuniões pedagógicas e puderam vivenciar, na prática, como acontecem as dinâmicas das conferências.

Durante as conferências, os estudantes e a docente também participaram de rodas de conversa sobre "Saúde, equidade e respeito", que incluíram a leitura de relatos reais de pessoas trabalhadoras, sobretudo integrantes do movimento LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, pessoas trans e travestis, pessoas intersexo, assexuais, pansexuais, pessoas não binárias e outras identidades).

A construção da vontade coletiva, entendida como projeto de ação sobre a realidade, é elemento fundamental quando articulada às lutas por formas de sociabilidade que ultrapassem a lógica do capital (Coggiola et al., 1996). O grupo reafirmou o compromisso da terapia ocupacional, em sua atuação no campo do trabalho, com a defesa de direitos e da cidadania, e buscou fortalecer a participação em instâncias decisórias de transformação social.

Por fim, citamos ainda que, entre os anos de 2024 e 2025, o grupo participou de eventos importantes de terapia ocupacional, como o XIX Encontro Nacional de Docentes de Terapia Ocupacional, o VI Seminário Internacional de Terapia Ocupacional Social e o VIII Seminário Nacional de Pesquisa em Terapia Ocupacional. Nesses eventos, estudantes e docente apresentaram trabalhos.

Entendemos que esses espaços profissionais e acadêmicos da profissão foram fundamentais para o fortalecimento das discussões do grupo, especificamente sobre a terapia ocupacional.

Os eventos científicos podem contribuir para a formação graduada e pós-graduada e provocar desdobramentos teóricos e práticos em prol das pessoas trabalhadoras ou aquelas que têm suas vidas atravessadas pelo trabalho.

Considerações finais

As ações desenvolvidas vêm promovendo duplo fortalecimento, uma vez que fortalecem seus integrantes, ao proporcionar espaços de formação crítica, troca de saberes e construção de práticas, e, ao mesmo tempo, fortalecem a perspectiva de cuidado em terapia ocupacional dirigida a pessoas trabalhadoras, que se afasta de abordagens curativas ou reabilitadoras, para apostar em estratégias de transformação coletiva com as pessoas trabalhadoras nos diferentes setores. Esse grupo acredita em práticas que ocorrem nas políticas públicas de diferentes setores brasileiros e na mobilização de sujeitos sociais capazes de pautar suas demandas e direitos, e construir coletivamente alternativas diante das violências e precarizações que atravessam o mundo do trabalho.

Referências

Bezerra, W. C., & Basso, A. C. S. (2023). Do compromisso ético-político à concepção de projeto profissional na terapia ocupacional: um debate necessário ao trabalho na assistência social. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 31(spe), e3387. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoARF259333871

Bravo, M. I. S., & Correia, M. V. C. (2012). Desafios do controle social na atualidade Serv. Soc. Soc., São Paulo, 109, 126-150. https://doi.org/10.1590/S0101-66282012000100008

Campos, G. W. S. (2000) Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. Ciência & saúde coletiva, 5(2), 219-230. https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000200002.

Coggiola, O., Dias, E. F., Secco, L., Massari, R., & Braga, R. (1996). O outro Gramsci. São Paulo: Xamã.

Córdoba, A., & Malfitano, A. P. S. (2023). Apontamentos críticos aos fundamentos da terapia ocupacional: contribuições para uma Terapia Ocupacional Outra. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 31, e3491. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoARF267634911

Galheigo , S. (1997). Da adaptação psicossocial à construção do coletivo: a cidadania enquanto eixo. Revista De Ciências Médicas, 6(2/3), 105-108.

Galheigo, S. M. (2020). Terapia ocupacional, cotidiano e a tessitura da vida: aportes teórico-conceituais para a construção de perspectivas críticas e emancipatórias. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 28(1): 5-25.

Malfitano, A. P. S., Borba, P. L. O., & Lopes, R. E. (2023). Palavras, conceitos e contextos históricos e culturais: A pluralidade na Terapia Ocupacional. Rev. Ocup. Hum.; 23(2): 104-119. https://doi.org/10.25214/25907816.1591

Malfitano, A. P. S. (2005). Campos e núcleos de intervenção. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, 16(1), 1-8. https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v16i1p1-8

Monzeli, G. A., Braga, I. F., Goes, J. S., Silva, D. A., Marques, L. Z. M., Angelo, S. M. W., Filho, L. D. M., & Batista, M. C. M. D. (2023). Terapia ocupacional social, gêneros e sexualidades dissidentes: experiências a partir da extensão universitária. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 31, e3390. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE259533901

Morán, J. P., & Ulloa, F. (2016). Perspectiva crítica desde latinoamérica: hacia una desobediencia epistémica en terapia ocupacional contemporánea. Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional, 24(2), 421–427. https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARF0726

Rodrigues, D. da S., & Souza, M. B. C. A. (2023). Terapia Ocupacional no Campo do

Trabalho/Occupational therapy in the work field. Revista Interinstitucional Brasileira De Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 7(1), 1646–1660. https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto52378

Silva, A. C. C., & Oliver, F. C. (2019). Participação social em terapia ocupacional: sobre o que estamos falando? Cad. Bras. Ter. Ocup. 27(4), 858-872. https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAR1883

Souza, M. B. C. A, Lima, A. C., Siqueira, D., Santos, M. E. P., Souza, R. S., & Santos, S. M. (2024). Terapia ocupacional no campo do trabalho: experiências no âmbito do ensino, pesquisa
E práticas a partir de aportes teóricos críticos. Revista Interinstitucional Brasileira De Terapia Ocupacional - REVISBRATO, 8(1),2252-2260. https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto59581

Souza, M. B. C. A., & Lussi, I. A. O. (2021). Quem "paga a conta" da saúde mental na era do Incentivo ao trabalho informal? Revista Direitos, trabalho e política social, CUIABÁ, 7(13), 58- 73.

Souza, M. B. C. A., & Lussi, I. A. O. (2022). Terapia Ocupacional e trabalho informal: reflexões para a prática. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2901. https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO21902901

Contribuição dos autores: K. E. F. M.; T. V. S.; G. H. V. D.: Coleta dos dados, participação nos projetos, análise dos dados, revisão do texto. G. A. M.: Revisão do texto. M. B. C. A. S.: Orientação do texto e dos projetos descritos, assim como elaboração, coleta de dados, formatação, análise dos dados e revisão do texto.

Fonte de financiamento: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal da Paraíba.

Recebido: 07/10/2025

Aceito: 24/11/2025

Publicado: 31/07/2026

Editor: Ricardo Lopes Correia